

CADEIAS DE SUPRIMENTOS SUSTENTÁVEIS E RESILIENTES

Nicolas Gabriel Ceccato ¹, Ellen Cristina Reinert², Carla Roberta Pereira³, Luciana Rosa Leite⁴

¹ Acadêmico (a) do Curso de Engenharia de Produção e Sistemas- CCT, bolsista PROIP/UDESC - nicolasceccato@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Engenharia de Produção e Sistemas- CCT, bolsista PROBIC/UDESC - ellencrstnreinert@gmail.com

³ Co-orientador, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas- CCT – carla.pereira@udesc.br

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas – CCT - luciana.leite@udesc.br

Palavras-chave: Cadeias de suprimentos. Sustentabilidade. Resiliência.

A gestão de cadeia de suprimentos sustentável surgiu como uma abordagem importante para a redução e eliminação dos riscos, contribuindo também na proteção ambiental durante a manufatura (HOEK, 2000). A presente necessidade de se estudar resiliência e sustentabilidade em conjunto devem-se ao fato de que uma cadeia de suprimentos sustentável, por si só, não possui habilidades de superar rupturas de fluxo de bens e informações (FAHIMNIA; JABBARZADEH, 2016). Procurou-se, assim, analisar artigos que abordassem sustentabilidade e resiliência simultaneamente, e assim procurar como as práticas de sustentabilidade e fatores geradores de resiliência adotados interagem entre si. Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura, já que esta objetiva desenvolver uma metodologia clara e concisa, a qual garante a repetibilidade das informações compartilhadas e caracteriza o campo de pesquisa por meio da descrição do estado da arte referente (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003), nas bases de dados EBSCO e ABI Proquest (bases internacionais). Para desenvolver tal revisão, foi criada uma *string* que abordasse as palavras chaves, desenvolvendo-se, assim, a *string* (*supply chain**) AND (*sustainab* OR green*) AND (*resilien* OR disruption* OR risk**) e filtrando os resultados encontrados por critérios de seleção de artigos como: o idioma (inglês ou português), o período (de 2000 a 2017) e a área de busca (título e resumo). Na sequência, selecionaram-se artigos de acordo com a leitura do título e resumo. Em seguida, leitura da introdução e conclusão e pontos em destaque, no qual os parâmetros para classificação são a qualidade da revista (área da publicação: produção, gestão e negócios), conceitos relevantes, pesquisa teóricas e experimentais, e unidades de análises. Após essa etapa, foi realizada a leitura integral de 19 artigos. Foram identificados 8 práticas de sustentabilidade e 11 fatores de resiliência e, em seguida, realizou-se uma discussão a respeito do impacto das práticas de sustentabilidade na geração de resiliência. Sobre às relações encontradas entre as práticas de sustentabilidade e os facilitadores de resiliência, pode-se destacar algumas afinidades, como por exemplo, o fator visibilidade contribui

com a prática *uso racional dos recursos*, pois inferiu-se que por meio do desenvolvimento de práticas para obtenção de uma maior visibilidade dos eventos que ocorrem na cadeia de suprimentos é possível que gerentes consigam melhor administrar os recursos organizacionais e evitar desperdícios. Outro fator de resiliência contribuinte a essa prática é a padronização, lembrando que este foi aqui considerado também como uma forma de simplificação do processo, implicando assim em redução de desperdícios. Além disso, o fator gestão de risco pode ainda contribuir, pois quanto mais desenvolvido for, menores são as chances de rupturas que causam danos e desperdícios a organização e a cadeia de suprimentos. As práticas de *certificações ambientais* facilitam os processos produtivos visando um menor impacto ao meio ambiente. Observa-se, portanto, um bom relacionamento do fator de resiliência padronização para melhor desenvolvimento desta prática, já que a padronização de processos é um fator de relevância para a aquisição de diferentes certificações. A *gestão de risco* foi uma prática de destaque em relação às outras, pois observou-se uma correlação da mesma com todos os fatores geradores de resiliência. Como exemplos, o fator diversidade possibilita a criação de diferentes soluções para lidar com rupturas de diferentes perspectivas – ambientais, sociais e econômicas. Já o fator visibilidade auxilia a *gestão de risco* em uma cadeia por meio do fluxo de informações, possibilitando uma maior previsibilidade de acontecimentos. Além disso, o conhecimento adquirido, seja ele treinamento para colaboradores de modo que tenham conhecimentos dos processos como um todo ou experiência adquirida com casos de rupturas anteriores, enriquece a sabedoria da gestão para lidar com possíveis situações de rupturas, tornando não só resiliente, mas também sustentável. Tendo visto alguns dos resultados obtidos, o trabalho desenvolvido procurou mostrar a relevância do estudo do tema devido a presente necessidade das cadeias de suprimentos de reduzirem os impactos ambientais em um mundo cada vez mais competitivo e turbulento, procurando realçar a relação entre práticas de sustentabilidade e fatores geradores de resiliência. Como toda pesquisa, esta possui algumas limitações. A primeira delas foi a execução das buscas em apenas duas bases (ABI e EBSCO), encontrando assim um pequeno número de artigos que tratam de resiliência e sustentabilidade simultaneamente. Em estudos futuros irão, portanto, adicionar outras bases de modo a se certificar que todas as práticas de sustentabilidade e os fatores de resiliência foram identificados. A partir da discussão entre práticas e fatores, observou-se que não só os fatores podem colaborar no desenvolvimento de práticas de sustentabilidade, mas também que as práticas podem influenciar no desenvolvimento dos fatores para geração de resiliência na cadeia de suprimentos. Esta discussão será também aprofundada em estudos futuros.